

## Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão de escopo

### *Mental health care and psychosocial care in Primary Health Care in Brazil: a scoping review*

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, Gisele Cristina Manfrini, Marina Klein Heinz, Laura Lima Susviela, Luciana Maiara Taborda, Ana Paula Freitas Guljor

Autoria

Metadados

#### RESUMO

Estudo de revisão de escopo, com objetivo de mapear, na literatura científica, estudos sobre experiências de cuidados em saúde mental e atenção psicossocial na Atenção Primária à Saúde no Brasil. A busca em bases de dados ocorreu no dia 16 de março de 2022, por meio da combinação dos termos “Assistência à Saúde Mental”, “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde”, “Modelos de Assistência à Saúde” e “Brasil”, utilizando os operadores booleanos *AND* e *OR*. A amostra final foi composta por 54 estudos, que destacaram os atendimentos gerais em saúde mental nos serviços de atenção primária, como matriciamento, acolhimento e Projeto Terapêutico Singular, como principais estratégias de cuidados. A análise revelou a persistência de barreiras ou limites relacionados ao modelo biomédico arraigado nas práticas de saúde, além de destacar os avanços na aplicação e consolidação de conceitos relacionados à humanização e seus dispositivos de cuidados. A saúde mental e a atenção psicossocial em cenários de Atenção Primária à Saúde estão em constante processo de construção técnico-política e ressignificação epistemológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à Saúde Mental. Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Modelos de Assistência à Saúde. Atenção Psicossocial.

#### ABSTRACT

A scoping review study aimed to map, in scientific literature, studies on experiences of mental health care and psychosocial care in Primary Health Care in Brazil. The search in databases took place on March 16, 2022, by combining the terms “Mental Health Care”, “Mental Health”, “Primary Health Care”, “Health Care Models” and “Brazil”, using the Boolean operators *AND* and *OR*. The final sample consisted of 54 studies, which highlighted general mental health care in primary care services, such as matrix support, reception and Singular Therapeutic Project, as the main care strategies. The analysis revealed the persistence of barriers or limits related to the biomedical model rooted in health practices, in addition to highlighting advances in the application and consolidation of concepts related to humanization and its care devices. Mental health and psychosocial care in Primary Health Care settings are in a constant process of technical-political construction and epistemological resignification.

**KEYWORDS:** Mental Health Assistance. Mental Health. Primary Health Care. Healthcare Models. Psychiatric Rehabilitation.

## INTRODUÇÃO

É no bojo do movimento, no sentido de processo em permanente construção, da Reforma Psiquiátrica brasileira que o modelo asilar de assistência às pessoas com transtornos mentais recebe novos contornos legais e se ressignifica epistemologicamente. Há 23 anos desde o marco legal da Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que o modelo assistencial em saúde mental tem seu curso modificado<sup>1</sup>. Neste “neocurso”, um âmbito de atenção à saúde na organização do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) representa também, para a saúde mental, o centro organizador, coordenador do cuidado e comunicador da rede de atenção<sup>2</sup>.

O cuidado em saúde mental é direcionado a pessoas com suas histórias singulares, pois a produção de saúde ou doença ultrapassa os limites dos aspectos biológicos, abrangendo também os determinantes dos territórios macro e micro sociais e culturais. Nesse sentido, esse tipo de cuidado se aproxima do conceito de atenção psicossocial, que busca englobar aspectos políticos, ideológicos, teóricos e técnicos<sup>3,4</sup>.

O papel da APS é fundamental no cuidado da saúde mental e na atenção psicossocial, visando acolher o sofrimento mental da população e garantir a longitudinalidade do cuidado. Contudo, persistem práticas fragilizadas, apesar da capacidade dos serviços e profissionais de saúde, devido à falta de integração e articulação efetiva da rede intersetorial<sup>5</sup>. Alguns estudos apontam uma compreensão frágil da complexidade técnica e epistemológica da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e da APS, provocada sobretudo pela distância da implementação efetiva entre o conhecimento teórico e a implementação prática das ações<sup>6-8</sup>.

Justamente na concretude das ações que se constroem as práticas de cuidados. Neste universo, que articula os objetos da saúde mental e atenção psicossocial no contexto da APS, são diversas as ferramentas e estratégias para materializar o cuidado. Apoio matricial, acolhimento, clínica ampliada, vínculo, escuta qualificada, ações no território, grupos terapêuticos, entre outras estratégias, são possibilidades viáveis<sup>9,10</sup>.

Ações e/ou práticas de cuidados em saúde mental e atenção psicossocial teoricamente fundamentadas no arcabouço legal das políticas públicas de saúde mental e APS no Brasil consideram a saúde integrada à cidadania de sujeitos singulares. Nessa perspectiva, insere-se este estudo de revisão, cujo objetivo foi mapear na literatura científica estudos acerca de experiências de cuidados em saúde mental e atenção psicossocial em serviços de APS no Brasil.

A apreensão do conhecimento científico produzido tem o potencial de indicar como se processam as experiências e quais horizontes são vislumbrados no percurso de construção e consolidação da Reforma Psiquiátrica brasileira. Esses rumos estão próximos ou distantes da imagem objetiva que queremos alcançar? A partir da investigação das produções da literatura

científica sobre o tema/objeto, pode-se delinear possibilidades de indicativos de respostas.

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de revisão da literatura do tipo revisão de escopo, cuja finalidade é mapear os conceitos que fundamentam um campo de pesquisa, bem como esclarecer definições e/ou limites de um tema. Para o desenvolvimento desta pesquisa, seguiram-se as recomendações do JBI atualizadas em 2020. As etapas realizadas foram: definição do objetivo e pergunta; escolha dos critérios de inclusão; escolha da abordagem para a busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação das evidências; análise dos dados; resumo e apresentação dos resultados<sup>11</sup>.

A questão norteadora desta pesquisa foi orientada pela estratégia mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto), que, nesta pesquisa, relacionou-se a P = usuários, trabalhadores e/ou gestores de serviços da APS no SUS; C = cuidados em saúde mental/atenção psicossocial; C = APS no SUS, Brasil, respectivamente. Originou-se, portanto, a questão de pesquisa: como se processam experiências e/ou estratégias de cuidados em saúde mental/atenção psicossocial na APS brasileira?

Para busca das evidências, foi elaborado protocolo com auxílio de profissional habilitado: bibliotecário. O protocolo encontra-se registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF) (DOI 10.17605/OSF.IO/YTHJ6). Foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE; Scopus; *Web of Science*; EMBASE; LILACS; e SciELO. A busca foi realizada nas bases no dia 16 de março de 2022. A combinação de termos, segundo as bases, está apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1** – Expressões de busca segundo base de dados

(Continua)

Bases	Estratégias de combinação de termos
PubMed/MEDLINE	("Mental Health"[Mesh] OR "Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "Mental Health Assistance" OR "Mental Health Services"[Mesh] OR "Mental Health Services") AND ("Primary Health Care"[Mesh] OR "Primary Health Care" OR "Primary Healthcare" OR "Primary Care" OR "basic health care" OR "basic care" OR "basic service" OR "Healthcare Models") AND "Brazil"[Title/Abstract]
Scopus, EMBASE, <i>Web of Science</i>	("Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "Mental Health Assistance" OR "Mental Health Services") AND ("Primary Health Care" OR "Primary Healthcare" OR "Primary Care" OR "basic health care" OR "basic care" OR "basic service" OR "Healthcare Models") AND "Brazil"

(Conclusão)

Bases	Estratégias de combinação de termos
LILACS, SciELO	<b>("Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "Mental Health Assistance" OR "Mental Health Services" OR "Saúde Mental" OR "Higiene Mental" OR "cuidado mental" OR "cuidados mentais" OR "ajuda mental" OR "serviço mental" OR "serviços mentais" OR "Assistência à Saúde Mental" OR "Serviços de Saúde Mental" OR "Salud Mental" OR "ayuda mental" OR "servicio mental" OR "serviciosmentales" OR "Atención a laSalud Mental" OR "AtenciónenSalud Mental" OR "Servicios de Salud Mental") AND ("Primary Health Care" OR "PrimaryHealthcare" OR "PrimaryCare" OR "basichealthcare" OR "basiccare" OR "basicservice" OR "Healthcare Models" OR "Atenção Primária à Saúde" OR "Atenção Básica" OR "Atenção Primária" OR "Atendimento Básico" OR "Atendimento Primário" OR "Cuidados de Saúde Primários" OR "Cuidado de Saúde Primário" OR "Cuidados Primários" OR "Cuidado Primário" OR "Cuidado de Saúde Básico" OR "Cuidados de Saúde Básicos" OR "Cuidado Básico" OR "Cuidados Básicos" OR "Modelos de Assistência à Saúde" OR "Modalidades Assistenciais" OR "Modelo Técnico-Assistencial" OR "Modelos Assistenciais" OR "Modelos Tecnológicos" OR "Modelos de Atenção" OR "Modelos de Atenção Primária" OR "Modelos de Cuidado" OR "Modos de Intervenção" OR "Atención Primaria de Salud" OR "Atención Primaria" OR "Atención Básica" OR "Cuidado de laSaludPrimarios" OR "Cuidados Primarios" OR "servicios básicos de salud" OR "servicio básico" OR "servicios básicos" OR "cuidado básico de salud" OR "cuidados básicos de salud" OR "Modelos de Atención de Salud" OR "Modelos de Atención" OR "Modelos de Atención Primária") AND ("Brazil" OR "Brasil")</b>

Fonte: elaborado pelas autoras

Para o refinamento inicial da amostra, foi aplicada somente delimitação temporal, considerando estudos publicados no período de 2012 a 2021. As amostras das bases foram exportadas para o gerenciador de referências Mendeley, *Reference Management software*, no qual foram excluídos os duplicados.

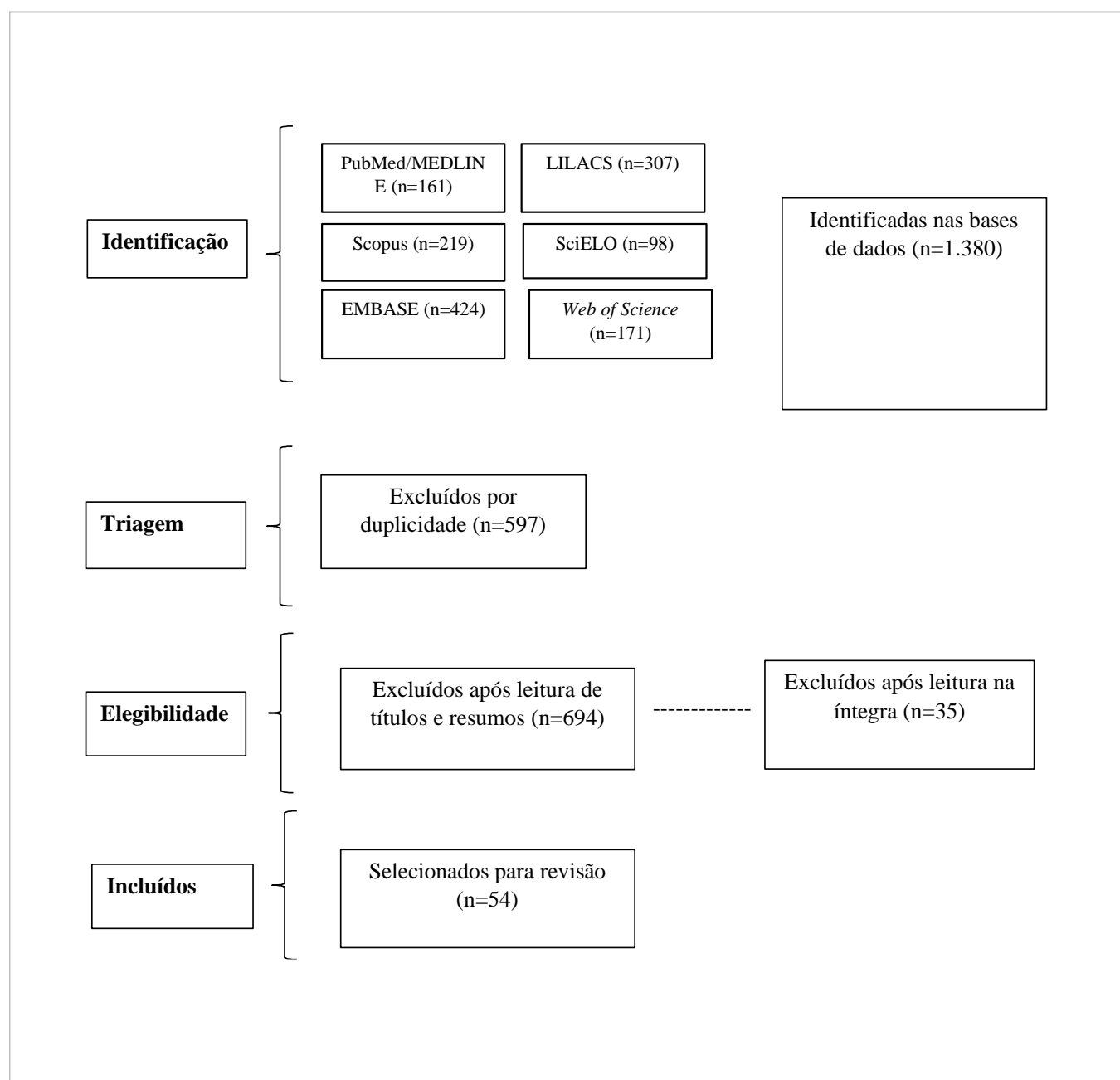
Os estudos selecionados passaram pela leitura dos títulos e resumos para avaliação da aderência à questão de pesquisa. Após este processo, configurou-se a amostra para leitura minuciosa do conteúdo na íntegra dos estudos e evidenciar os pontos relevantes que foram organizados em uma planilha no *Microsoft Excel®*, e foram preenchidos os seguintes conjuntos: conjunto 1) Dados de caráter descritivo, título, autores, ano de publicação, revista, tipo de publicação, tipo de estudo (método), população/serviços, cenário, característica de experiências/estratégias de cuidados; conjunto 2) Considerações acerca dos avanços e limites do cuidado em saúde mental/atenção psicossocial na APS. Após este processo, houve exclusões ocasionadas pela avaliação de falta de aproximações entre o conteúdo e o objetivo da revisão.

Os dados do conjunto 1 foram tratados descritivamente, e os dados do conjunto 2 foram

explorados por meio de atribuição de códigos temáticos, posteriormente agrupados por similaridade em consonância com as possibilidades de respostas para a questão norteadora/objetivo.

O diagrama de fluxo (Figura 1) de acordo com *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*<sup>12</sup> apresenta o processo de seleção dos estudos para composição da amostra final.

**Figura 1** – Fluxo do processo de seleção dos estudos da revisão de escopo



Fonte: elaborada pelas autoras, adaptada de *PRISMA Extension for Scoping Reviews*

Acerca do conjunto de dados 1, observou-se que a amostra foi composta majoritariamente por artigos científicos (n=52), uma tese e uma dissertação. Idioma de publicação foi o português, e apenas dois artigos foram publicados originalmente em inglês. Quanto aos anos de publicação,

destacaram-se os anos de 2012 (17%), 2019 (15%) e 2020 (13%). Os anos de 2017 e 2018 apresentaram cada um 11%, seguidos de 2014 e 2016, com 9%. Em 2013 e 2015, registram-se 6% em cada um, e o ano de 2021 computou 4%. Para descrição dos estudos selecionados, tem-se o Quadro 2, e para ilustrar um perfil do escopo dos estudos, tem-se o Quadro 3.

**Quadro 2** – Descrição das publicações quanto ao título, revista ou instituição, objetivos e desenho de estudo

(Continua)

<b>Título</b>	<b>Revista / instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desenho do estudo</b>
Articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde <sup>13</sup>	Acta Paulista de Enfermagem	Analisar as formas de articulação que os CAPS estabelecem com os serviços de APS.	Qualitativo - documental
Acolhimento e saúde mental: desafio profissional na Estratégia Saúde da Família <sup>14</sup>	Rev Rene	Compreender como os profissionais de enfermagem de equipes de Saúde da Família realizam o acolhimento dos pacientes de saúde mental e seus sentimentos diante deste trabalho.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica <sup>15</sup>	Acta Paulista de Enfermagem	Conhecer como os enfermeiros que atuam na APS, mais especificamente na ESF, percebem sua capacitação para assistir a pessoa com transtorno mental e sua família e identificar as atividades desenvolvidas por eles.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde <sup>16</sup>	Revista de Saúde Pública	Comparar o desempenho de UBS segundo a implantação de novos arranjos e estratégias de atenção primária e saúde mental.	Quantitativo-avaliativo
A integração da Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família <sup>17</sup>	Universidade Nova de Lisboa	Conhecer, a partir da ótica dos gerentes da APS, como se dá a integração da saúde mental na APS, suas visões sobre o NASF e sugestões para melhorar este modelo de integração.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Estratégia saúde da família: ações no campo da saúde mental <sup>18</sup>	Revista Enfermagem UERJ	Analisar as atividades de atenção à saúde mental desenvolvidas por equipes de uma unidade de APS em Fortaleza, Ceará, Brasil.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Avaliação da organização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica à Saúde do Brasil <sup>7</sup>	Trabalho, Educação e Saúde	Avaliar a organização do cuidado em saúde mental desenvolvido na ESF no Brasil por meio das dimensões promoção da saúde mental, gestão e oferta do cuidado.	Quantitativo - transversal



(Continuação)

<b>Título</b>	<b>Revista / instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desenho do estudo</b>
Ações do apoio matricial na Atenção Primária à Saúde: estudo fenomenológico <sup>19</sup>	Acta Paulista de Enfermagem	Compreender o significado das ações do AM em saúde mental na APS na perspectiva de apoiadores matriciais e enfermeiros.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Apoio matricial em saúde mental na atenção primária à saúde: construções processuais <sup>20</sup>	<i>Avances en Psicología Latinoamericana</i>	Acompanhar o processo de AM em saúde mental em equipe de Saúde da Família no município de Porto Alegre com a finalidade de analisar e produzir conhecimento acerca desse dispositivo de cuidado.	Qualitativo - cartografia
Avaliação em Saúde mental: o processo de acolhimento <sup>21</sup>	Universidade de São Paulo	Entender o estabelecimento do acolhimento nesses serviços, considerando a percepção dos trabalhadores e identificando o vínculo e a articulação da rede nesse processo.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental <sup>22</sup>	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Evidenciar os fatores de contribuição ou de dificuldade apontados pelas equipes de Saúde da Família no desenvolvimento da assistência ao portador de transtorno mental/família.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Apoio matricial em saúde mental: percepção de profissionais no território <sup>23</sup>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Investigar a percepção dos profissionais de saúde acerca da articulação entre os serviços de um mesmo território na perspectiva do cuidado ao portador de transtorno mental.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família <sup>24</sup>	Saúde em Debate	Discutir a perspectiva de enfermeiros e agentes comunitários de saúde de unidades de saúde da família do município do Guarujá, SP, acerca da sua atuação na área da saúde mental no contexto do trabalho em rede e do matriciamento.	Qualitativo - descritivo/exploratório
A rede de atenção à saúde mental a partir da Estratégia Saúde da Família <sup>25</sup>	Revista Gaúcha de Enfermagem	Discutir a rede de atenção à saúde mental a partir do cotidiano de uma ESF.	Qualitativo - avaliativo
Possibilidades e desafios do apoio matricial na atenção básica: percepções dos profissionais <sup>26</sup>	Revista Psicologia: Teoria e Prática	Analisar a operacionalização do AM em saúde mental na APS.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Práticas em saúde mental na estratégia saúde da família: um estudo exploratório <sup>27</sup>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Conhecer os procedimentos, ações e condutas adotadas em saúde mental no âmbito da APS.	Qualitativo - pesquisa ação

(Continuação)

<b>Título</b>	<b>Revista / instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desenho do estudo</b>
O labirinto e o minotauro: saúde mental na Atenção Primária à Saúde <sup>28</sup>	Ciência & Saúde Coletiva	Discutir a questão da integração da saúde mental na APS mediante AM em saúde mental.	Reflexão
Práticas assistenciais em saúde mental na atenção primária à saúde: análise a partir de experiências desenvolvidas em Florianópolis, Brasil <sup>29</sup>	Ciência & Saúde Coletiva	Descrever práticas assistenciais em saúde mental oferecidas na rede de APS de Florianópolis quanto a proponentes, público-alvo e funcionamento; b) analisar como essas práticas assistenciais são articuladas para compor os projetos terapêuticos e que itinerários de atenção produzem; c) situar as práticas nos campos teóricos-técnicos da saúde mental e APS, observando sua relação.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Saúde mental na Atenção Primária à Saúde: percepções da equipe de saúde da família <sup>30</sup>	Cogitare Enfermagem	Conhecer a percepção dos profissionais de Saúde da Família acerca da implementação de ações de saúde mental na APS.	Qualitativo - descritivo/exploratório
A prática do apoio matricial e os seus efeitos na Atenção Primária à Saúde <sup>31</sup>	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional - UFSCar	Identificar os efeitos que os encontros de matriciamento provocaram no território de adstringência das equipes da ESF acompanhadas.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Projeto terapêutico singular para profissionais da Estratégia de Saúde da Família <sup>32</sup>	Cogitare Enfermagem	Analisar a importância do PTS na gestão do cuidado para profissionais de uma equipe da ESF.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Saúde mental e Atenção Básica: território, violência e o desafio das abordagens psicossociais <sup>33</sup>	Trabalho, Educação e Saúde	Discutir os desafios para a implementação das ações de saúde mental na ESF na perspectiva da desinstitucionalização e territorialização do cuidado.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Práticas de Cuidado Integral às Pessoas em Sofrimento Mental na Atenção Básica <sup>34</sup>	Psicologia: Ciência e Profissão	Conhecer as práticas de cuidado integral ofertadas às pessoas em sofrimento mental, efetivadas nos espaços das unidades de saúde da família.	Qualitativo - descritivo/exploratório
O papel da atenção primária de saúde na constituição das redes de cuidado em saúde mental <sup>35</sup>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Caracterizar as práticas e estratégias de cuidado em saúde mental desenvolvidas pelas equipes de APS.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Apoio Matricial na Atenção à Saúde Mental em uma Regional de Saúde, Paraná, Brasil <sup>36</sup>	Saúde e Pesquisa	Analisar os limites e possibilidades do AM em saúde mental na APS segundo a percepção de gestores e profissionais de saúde em uma regional de saúde, Paraná, Brasil.	Qualitativo - descritivo/exploratório



(Continuação)

<b>Título</b>	<b>Revista / instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desenho do estudo</b>
Pesquisa-Intervenção em Saúde Mental: Balançando as Redes da Saúde <sup>37</sup>	Revista Polis e Psique	Discutir a circulação dos usuários do Sistema Único de Saúde na RAPS.	Qualitativo - cartografia
Saúde Mental na Atenção Básica: Dividir ou Somar Apoios Matriciais? <sup>38</sup>	Revista Polis e Psique	Discutir a relação entre as equipes de saúde mental e os NASF para cuidado em saúde mental na APS.	Ensaio
Eu sei o que é saúde mental!": Pesquisar e Cuidar como Fios da Mesma Trama <sup>39</sup>	Revista Polis e Psique	Analisar as práticas de cuidado em saúde mental na APS de equipes de seis municípios da região macrometropolitana do Rio Grande do Sul.	Qualitativo - avaliativo
Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde <sup>40</sup>	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Avaliar os efeitos do AM em saúde mental em uma unidade de saúde da família.	Qualitativo - descritivo/exploratório
O apoio matricial na Atenção Primária em Saúde no município do Rio de Janeiro: uma percepção dos matriciadores com foco na Saúde Mental <sup>41</sup>	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Analisar e explorar as percepções do trabalho dos matriciadores de saúde mental.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações <sup>42</sup>	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais para agregar resolutividade às ações de saúde mental desenvolvidas no âmbito da APS.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento <sup>43</sup>	Revista Cuidarte	Identificar, sob a ótica dos enfermeiros, as potencialidades e limitações da estratégia de acolhimento direcionada às demandas de saúde mental na APS.	Qualitativo - descritivo/exploratório
A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental <sup>44</sup>	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Conhecer a percepção e a prática dos profissionais sobre a saúde mental na APS para contribuir no esclarecimento das dificuldades percebidas.	Qualitativo - descritivo/exploratório

(Continuação)

<b>Título</b>	<b>Revista / instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desenho do estudo</b>
Saúde Mental na Atenção Básica: Análise das Práticas de Apoio Matricial na Perspectiva de Profissionais <sup>45</sup>	Estudos e Pesquisas em Psicologia	Analisar os processos de trabalho em saúde mental na perspectiva de profissionais de APS de Porto Alegre, RS.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Acolhimento aos pacientes com necessidades de saúde mental na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Iguatu-CE <sup>46</sup>	Revista de APS	Investigar como acontecem o acolhimento e o acompanhamento dos pacientes de saúde mental pelas equipes de APS no município de Iguatu, Ceará.	Qualitativo - descritivo/exploratório
A contribuição do apoiador matricial na superação do modelo psiquiátrico tradicional <sup>47</sup>	Psicologia em Estudo	Relatar o processo de trabalho do apoiador matricial para o cuidado em saúde mental na APS na perspectiva da superação do modelo psiquiátrico tradicional.	Relato de experiência
Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade <sup>48</sup>	Ciência & Saúde Coletiva	Analisar a articulação das ações de saúde mental entre as equipes de Saúde da Família e do CAPS pelo processo de matriciamento com ênfase na integralidade do cuidado e resolubilidade assistencial.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Saúde mental na Estratégia Saúde da Família: a percepção dos profissionais <sup>49</sup>	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar o manejo das necessidades de saúde mental na APS de acordo com a percepção dos profissionais de ESF.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária <sup>50</sup>	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar as tecnologias do cuidado em saúde mental utilizadas nas práticas e processos constituintes da APS a partir dos discursos de enfermeiros da ESF.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Saúde mental na atenção primária: processo saúde-doença, segundo profissionais de saúde <sup>51</sup>	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar percepções da equipe de profissionais de ESF sobre o processo de saúde-doença mental e identificar ações de saúde desenvolvidas pela equipe para pessoas com transtorno mental.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território <sup>52</sup>	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar as estratégias, desafios e possibilidades da articulação entre a saúde mental e APS a partir da perspectiva de gestores de saúde.	Qualitativo - descritivo/exploratório

(Continuação)

<b>Título</b>	<b>Revista / instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desenho do estudo</b>
Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores <sup>53</sup>	Ciência & Saúde Coletiva	Analisar o matriciamento em saúde mental a partir das práticas e concepções trazidas pelas equipes de referência, equipes matriciais e gestores.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial <sup>54</sup>	Revista Brasileira de Enfermagem	Descrever e analisar a atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na ESF.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica <sup>55</sup>	Revista Brasileira de Enfermagem	Caracterizar as ações em saúde mental desenvolvidas na APS segundo a percepção dos profissionais de saúde.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Saúde mental na atenção básica: experiência de matriciamento na área rural <sup>56</sup>	Revista Brasileira de Enfermagem	Relatar o desenvolvimento de ações de saúde mental compartilhadas entre a ESF alocada em uma área rural e o NASF, evidenciando as interlocuções decorrentes dessa configuração singular.	Relato de experiência
Perceptions of health managers and professionals about mental health and primary care integration in Rio de Janeiro: a mixed methods study <sup>57</sup>	<i>BMC Health Services Research</i>	Analisar as percepções de profissionais e gestores de saúde sobre a integração da APS e saúde mental.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros <sup>58</sup>	Revista Gaúcha de Enfermagem	Compreender a visão de apoiadores e enfermeiros sobre as ações do AM em saúde mental na APS.	Métodos mistos
A Interlocução da Saúde Mental com Atenção Básica no Município de Vitória/ES <sup>59</sup>	Saúde & Sociedade	Analisar articulação entre os serviços de APS e os de saúde mental; atualmente, a aproximação desses serviços no município de Vitória, ES.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Apoio Matricial em Saúde Mental: alcances e limites na atenção básica <sup>60</sup>	Saúde & Sociedade	Avaliar o AM em saúde mental em UBS e identificar alcances e limites nas UBS com AM.	Qualitativo - descritivo/exploratório

(Conclusão))

Título	Revista / instituição	Objetivos	Desenho do estudo
O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil <sup>61</sup>	Ciência & Saúde Coletiva	Analisar a elaboração de PTS pelas equipes de saúde mental dos NASF e suas articulações com serviços da APS, da atenção psicossocial e com outros setores da sociedade.	Qualitativo - descritivo/exploratório
The matrix approach to mental health care: Experiences in Florianopolis, Brazil <sup>62</sup>	<i>Journal of Health Psychology</i>	Relatar a experiência de uma abordagem matricial em saúde mental na APS.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial <sup>63</sup>	Ciência & Saúde Coletiva	Compreender como as ações de matriciamento em saúde mental contribuem para a acessibilidade e resolubilidade dos casos.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil <sup>64</sup>	Ciência & Saúde Coletiva	Analisar concepções de profissionais de ESF relativas à saúde mental e produção do cuidado em uma UBS no Nordeste brasileiro.	Qualitativo - descritivo/exploratório
Atenção multiprofissional ao portador de sofrimento mental na perspectiva da equipe de saúde da família <sup>65</sup>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Compreender a percepção dos profissionais de ESF acerca da atenção multiprofissional ao portador de sofrimento mental na APS.	Qualitativo - descritivo/exploratório

Legenda: CAPS - Centro de Atenção Psicossocial; APS – Atenção primária à Saúde; ESF - Estratégia Saúde da Família; UBS – Unidade Básica de Saúde; NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família; PTS - Projeto Terapêutico Singular; AM – apoio matricial.

Fonte: elaborado pelas autoras

### Quadro 3 – Características gerais dos estudos: populações, cenários e experiências

(Continua)

Populações dos estudos	N
Equipe da ESF	14
Enfermeiros da UBS	5
Equipe da UBS	5
Equipe da ESF + Equipe do CAPS	4
Equipe da ESF + Equipe do NASF	2
Equipe da UBS + Equipe do NASF	2
Gestores de Atenção Primária	2
Usuários + Equipe da UBS + Equipe da RAPS	2
ACS	1
Enfermeiros + ACS	1
Equipe da UBS	1
Equipe do NASF + Enfermeiros	1
Gestores + Equipe da ESF	1
Gestores + Equipe da UBS	1

(Conclusão)

<b>Populações dos estudos</b>	<b>N</b>
Gestores + Equipe da UBS + Equipe do CAPS	1
Gestores + Equipe da UBS + Equipe do NASF	1
Gestores da Atenção Primária e Gestores do CAPS	1
Usuários + Equipe da UBS	1
Usuários + Equipe da ESF + Equipe da RAPS	1
Usuários + Equipe da ESF	1
Usuários + Equipe da ESF + Gestores	1
Usuários + Equipe da UBS + Equipe da RAPS + Gestores	1
<b>Serviços*</b>	<b>N</b>
UBS + CAPS	4
<b>Cenários por região</b>	<b>N</b>
Região Sudeste	19
Região Sul	17
Região Nordeste	15
Região Centro-Oeste	1
Nacional	1
Não específica	1
<b>Experiências/estratégias</b>	<b>N</b>
Atendimentos em saúde mental gerais (consultas, visitas, grupos, sem especificar)	26
Matriciamento	22
Acolhimento	4
Projeto Terapêutico Singular	2

Legenda: RAPS – Rede de Atenção Psicossocial; CAPS – Centro de Atenção Psicossocial; UBS – Unidade Básica de Saúde; NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família; ACS - agente comunitário de saúde; ESF - Estratégia Saúde da Família.

Fonte: elaborado pelas autoras

O conjunto de dados 2, composto por dados extraídos dos resultados e das considerações finais ou conclusões dos estudos da amostra, passou por análise temática. A partir da similaridade desses achados, foram construídos códigos agrupados por similaridade teórica-conceitual que, em síntese, expressam barreiras ou limites e avanços atribuídos às experiências de cuidados em saúde mental e atenção psicossocial em serviços de APS no Brasil (Quadro 4, na próxima página).

**Quadro 4 – Barreiras ou limites e avanços atribuídos às experiências de cuidados em saúde mental e atenção psicossocial em serviços de Atenção Primária à Saúde no Brasil**

Barreiras (limites)	Avanços
Predomínio da atenção por especialidade e nos encaminhamentos <sup>13, 14, 18, 25, 26, 27, 29, 31, 33, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 50, 59, 60, 61, 63, 64</sup>	Clínica ampliada <sup>14, 25, 26, 34, 36, 37, 40, 34, 45, 47, 48, 53, 55, 56, 59, 65</sup>
Práticas curativistas, medicalizantes <sup>14, 18, 21, 27, 29, 31, 34, 35, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 54, 56, 64</sup>	Corresponsabilização <sup>20, 24, 31, 41, 47, 53, 59</sup>
Fragilidades na formação, educação permanente/continuada dos profissionais de saúde com ênfase em saúde mental <sup>7, 15, 18, 22, 23, 24, 30, 31, 34, 35, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 54, 58, 57, 60, 62, 63</sup>	Atenção integral <sup>13, 24, 47, 48, 49, 50, 51, 61</sup>
Clareza na concepção e operacionalização da integração entre Atenção Primária à Saúde e saúde mental <sup>17, 19, 20, 21, 25, 28, 30, 33, 37, 40, 41, 44, 45, 52, 53, 54, 55, 64, 65</sup>	Reconhecimento de determinação de processo de saúde-doença <sup>33, 34, 37, 39, 40, 44, 54, 63</sup>
Barreiras estruturais e da organização do processo de trabalho <sup>7, 18, 23, 24, 32, 36, 40, 41, 43, 44, 46, 53, 55, 56, 60, 61</sup>	Resolubilidade <sup>20, 31, 45, 47, 48, 63</sup>
Comunicação deficiente entre equipes <sup>16, 24, 25, 32, 41, 42, 45, 47, 50, 58, 57, 64</sup>	Qualidade de assistência <sup>16, 32, 40, 61</sup>
Práticas culpabilizadoras e carregadas de estigmas (profissionais) <sup>22, 26, 34, 35, 40, 42, 43, 47, 51, 65</sup>	Acolhimento/acesso <sup>21, 24, 30, 49, 52</sup>
Promoção da saúde incipiente <sup>7, 16, 34, 52, 65</sup>	Diminuição de estigmas <sup>28, 39, 40, 44, 53</sup>
Rede intersetorial frágil <sup>33, 48, 49</sup>	Vínculo <sup>22, 24, 43, 59</sup>
	Educação permanente <sup>53, 58, 60, 63</sup>
	Valorização de autonomia, singularidades <sup>29, 32, 50</sup>
	Coparticipação <sup>20, 23, 52</sup>

Fonte: elaborado pelas autoras

A revisão evidenciou um escopo predominante de estudos qualitativos, nos quais os principais participantes são os profissionais de saúde. As estratégias de cuidados em saúde mental são tratadas sem especificidade de denominação ou são identificadas predominantemente como apoio matricial. Além disso, alguns estudos de revisão também buscaram investigar as práticas de cuidados em saúde mental em serviços de APS. Seus achados quanto aos perfis dos estudos de suas amostras corroboram os resultados encontrados no escopo desta revisão.<sup>66-68</sup>

A APS é reconhecida como um ambiente propício para a implementação de práticas resolutivas e de cuidado responsável. Essa abordagem nos permite refletir sobre a forma como



os profissionais lidam com usuários que apresentam diversas necessidades de saúde, expressas por demandas complexas que envolvem aspectos biopsicossociais. Portanto, é fundamental que os profissionais desenvolvam ações de saúde mental embasadas em processos formativos alicerçados em demandas de educação permanente<sup>53</sup> que atendam às demandas individuais, levando em consideração o protagonismo, as habilidades e as competências exigidas pelo contexto e pelas políticas de saúde.<sup>69</sup>

Além disso, a APS desempenha um papel fundamental no acompanhamento integral e de longo prazo, estabelecendo uma proximidade da comunidade e com vínculo<sup>22,24</sup>. Isso possibilita uma abordagem mais abrangente das demandas, potencializando o desenvolvimento das ações confiável para desmistificar o estigma em relação à saúde mental. Portanto, para garantir práticas de cuidado em vez de exclusão e estigmatização<sup>40,44</sup>, é indispensável que a integralidade seja a base do trabalho, com ênfase no acolhimento e na construção de vínculos necessários para as ações de saúde.<sup>14</sup>

A relação entre os profissionais de saúde e as pessoas que utilizam os serviços é um tema de grande importância no contexto do SUS, adquirindo um significado especial na APS por meio do conceito de vínculo. De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica, o vínculo é uma potencialidade terapêutica que se baseia na construção de relações afetivas e de confiança entre o usuário e o profissional de saúde, promovendo um processo de corresponsabilização e coparticipação<sup>20,23</sup> dos cuidados de saúde ao longo do tempo.<sup>2</sup>

No campo da saúde mental, o vínculo é resultado da qualidade do encontro entre profissional e usuário, sendo uma das técnicas de cuidado mais poderosas. Quando estabelecido, o vínculo possibilita uma compreensão mais ampla do processo de saúde-doença e das reais necessidades de intervenção. Compreende-se que, durante o percurso do processo de cuidado, o vínculo se torna a melhor maneira de explorar aspectos relacionados à história de vida dos usuários. Isso significa que a qualidade do encontro não apenas demonstra a disposição do profissional em fornecer um cuidado mais efetivo, mas também qualifica a própria prática clínica<sup>5</sup>.

Com o mesmo objetivo de qualificar a prática e as equipes, visando ao trabalho integrado, foi desenvolvida a estratégia institucional conhecida como apoio matricial ou matriciamento. Trata-se de dispositivo de articulação entre saberes profissionais para o cuidado ampliado em saúde, largamente utilizado nas práticas de APS, especialmente na área da saúde mental. Sua implementação busca promover a integralidade do cuidado e resolutividade, incorporando conceitos fundamentais do modelo assistencial da APS. O apoio matricial tem sido adotado como uma estratégia para melhorar a qualidade da assistência, com reflexos positivos tanto para os usuários quanto para as equipes de saúde, apesar de ainda enfrentar alguns desafios.<sup>40,41</sup> Além disso, facilita a integração dos profissionais na prestação de cuidados, promovendo uma

comunicação sistemática entre os profissionais e enfatizando uma abordagem de cuidados colaborativos.<sup>70</sup> A atenção psicossocial em saúde mental exige dos profissionais apropriação reflexiva deste método para além de um ato de encaminhamento ou fragmentação entre especialidades ou áreas de conhecimento.<sup>71</sup>

Contudo, o matriciamento e outras práticas de atenção psicossocial e saúde mental na APS enfrentam desafios vivenciados, principalmente, em relação à forma de pensar e agir na prática clínica. A qualidade da assistência ainda apresenta níveis abaixo do desejado, considerando os atributos da APS<sup>72</sup>. A superespecialização da atenção e a medicalização persistem nas práticas especificamente aqui tratadas. A prescrição massiva de medicamentos é uma resposta ao uso prolongado e negligenciado do sofrimento e dos transtornos psíquicos, embora seja socialmente legitimada.<sup>73,74</sup>

Os avanços alcançados na integração dos cuidados em saúde mental e atenção psicossocial na APS são inegáveis. Esses avanços, embora enfrentem dificuldades estruturais, são fortemente influenciados pela compreensão dos conceitos do modelo antimanicomial por parte dos profissionais, gestores e aqueles que estão diretamente envolvidos nas práticas. No entanto, é importante destacar que os usuários também desempenham um papel fundamental nessa tríade de cuidado, sendo influenciados pelo modelo persistente da biomedicina. As forças medicalizantes e curativistas fragmentam as tramas da rede de cuidados, sendo essencial alinhar sujeito, saúde e território para uma abordagem integral<sup>13, 24, 47, 48, 49, 50, 51 61</sup>. No entanto, na configuração da RAPS e na busca por uma abordagem intersetorial, surge uma série de cuidados que dificultam o integral. É necessário um olhar atento para a permeabilidade dos fluxos da rede, destacando o conceito de intersetorialidade como um elemento fundamental nesse processo.<sup>75,76</sup>

Para corroborar a afirmação do caráter incontestável dos potenciais de avanços para o cuidado integral em saúde mental e atenção psicossocial na APS, emergiram dos estudos da revisão diferentes elementos, como clínica ampliada, responsabilização, resolubilidade e vínculo. Cabe refletir sobre como esses conceitos se concretizam como práticas e como resultados. Quais seus efetivos contornos do fazer que expressam o pensar dos profissionais, da equipe e dos usuários? Se tomarmos o conceito de clínica ampliada, partimos da consideração dos sujeitos como singulares em contextos complexos para a produção de processos de vida social saudáveis e equitativos.<sup>77</sup> Para tanto, a noção de clínica não se reduz à produção de cuidados de um serviço, tampouco de profissionais de saúde. A característica ampliada deve ser tomada como farol para extrapolar ações fora dos espaços tipicamente clínicos, alcançando o território.<sup>78</sup> Portanto, ao evidenciar a clínica ampliada<sup>14, 25, 26, 34, 36, 37, 40, 45, 47, 48, 53, 55, 56, 59, 65</sup> como avanço, deve-se questionar em quais espaços ela se materializa e seus efeitos terapêuticos para o protagonismo dos sujeitos.

Dessa forma, o processo de consolidação da Reforma Psiquiátrica brasileira é permanente. A institucionalização legal foi um primeiro passo, e vem sofrendo profundos retrocessos. Não há como pensar na consolidação de práticas que, simplesmente, foram renomeadas sem se transformar em essência epistemológica. A supervalorização da dimensão técnico-assistencial põe em risco o valor complexo e social da reforma, (re)colocando o sujeito e a doença entre parênteses, como na expressão basagliana. Sem negar os avanços da ampliação da RAPS, é preciso refletir sobre a burocratização dos serviços que, por sua vez, sofrem com os desmontes das políticas públicas<sup>79</sup>, implicando desprender-se da hegemonia biomédica na psiquiatria para um movimento de reconhecer a determinação social do processo de saúde-doença<sup>33,34</sup>.

Esta revisão se limita à análise de estudos que atenderam aos critérios de busca em bases de dados cujos resultados respondiam à questão norteadora delineada para esta investigação. Contudo, pretende-se fomentar as reflexões e pesquisas acerca da implementação de experiências em saúde mental e atenção psicossocial que perpassam o caráter assistencial e epistemológico da Reforma Psiquiátrica.

## CONCLUSÃO

A realização desta revisão de escopo respondeu ao objetivo de mapear na literatura científica estudos acerca de experiências de cuidados em saúde mental e atenção psicossocial em serviços de APS no Brasil. Foram delimitados contornos de estudos caracterizados, sobretudo, por experiências de assistência às pessoas com transtorno mental em Unidades Básicas de Saúde e unidades de apoio matricial.

As experiências relatadas nos estudos destacaram fatores limitadores para a consolidação de práticas integrais de saúde mental e atenção psicossocial, bem como evidenciaram os avanços na integração do cuidado na RAPS, considerando a APS como centro ordenador dessa rede.

Os limites para o cuidado em saúde mental na APS perpassam aspectos arraigados em práticas do modelo biomédico. Enquanto isso, os avanços incorporam conceitos da Reforma Psiquiátrica e do modelo de APS. Cabe conhecer e refletir acerca das possibilidades de superação dos fatores limitadores, especialmente por meio da formação em saúde e da educação permanente, e emergir a ação reflexiva sobre as práticas que assumiram novas denominações, a fim de conferir legitimidade epistemológica.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. 2001 [acesso em 2022 abr 10]; (seção 1) p. 02. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10216-6-abril-2001-364458-publicacaooriginal-1-pl.html>
2. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Estabelece a revisão de diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2017 [acesso em 2022 abr 10]; (Seção 1) p. 68. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031)
3. Costa-Rosa A, Luzio C. A, Yasui S. Atenção psicossocial: rumo a um novo paradigma na saúde mental coletiva. Em: Amarante. Archivos de saúde mental e atenção psicossocial. [Rio de Janeiro] 2003 [acesso em 2022 jul. 5];. p. 13-44. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpps/v8n1/v8n1a11.pdf>
4. Oliveira PRS, Tófoli LFF, Lima AF, Castro EMA. O modo Psicossocial e suas consequências teóricas e práticas na interlocução entre saúde mental e saúde da família. Em: Lima AF, editor. (Re)pensando a saúde mental e os processos de desinstitucionalização. Curitiba: Appris; 2018 [acesso em 2022 jul. 5]; p. 163-84 Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/325615272\\_O\\_Modo\\_Psicossocial\\_e\\_suas\\_consequencias\\_teoricas\\_e\\_praticas\\_na\\_interlocucao\\_entre\\_Saude\\_Mental\\_e\\_Saude\\_da\\_Familia](https://www.researchgate.net/publication/325615272_O_Modo_Psicossocial_e_suas_consequencias_teoricas_e_praticas_na_interlocucao_entre_Saude_Mental_e_Saude_da_Familia)
5. Pupo LR, Rosa TEC. Sala A, Feffermann M, Alves MCGP, Moraes MLS. Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo. Saúde em Debate [online]. 2020, [acesso em 2022 Abril 28]; 44 (spe 3), p. 107-127. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E311>.
6. Garcia GDV, Zanoti-Jeronymo DV, Zambenedetti G, Cervo MR, Cavalcante MDMA. Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2020 [Acessado 2022 Abril 28]; 73(1) e20180201. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-02011>.
7. Gerbaldo TB, Arruda AT, Horta BL, Garnelo L. Avaliação da Organização do cuidado em saúde mental na atenção básica à saúde do Brasil. Trabalho, Educação e Saúde, 2018 [acesso em 2022 abr 28]; 16(3), p.1079–1094. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00150>
8. Dimenstein M, Macedo JP., Gomes M, Da Silva TM, Abreu, MM. A saúde mental e atenção psicossocial: Regionalização e gestão do cuidado integral no SUS. Salud & Sociedad, 2018 [acesso em 2022 abr 28]; 9(1): p. 070-085. Disponível em: <https://www.revistaproyecciones.cl/index.php/saludysociedad/article/view/2869>
9. Souza AC, Amarante PD, Abrahão AL. Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2019. [acesso em 2022 abr]; 72 (6), p. 1677-1682. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0806>
10. Andrade AB, Bosi MLM. Qualidade do cuidado em dois centros de atenção psicossocial sob o olhar de usuários. Saúde e Sociedade [online]. 2015. [acesso em 2022 abr 28]; 249(3), p. 887-900. <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902015131949>

11. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI, 2020 [acesso em 2021 jul. 5]. Disponível em: <https://wiki.jbi.global/display/MANUAL/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>
12. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jul. 5]; 169(7), p. 467-473. Disponível em: [https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M180850?rfr\\_dat=cr\\_pub++0pubmed&url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori%3Arid%3Acrossref.org](https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M180850?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org)
13. Chiavagatti FG, Kantorski LP, Willrich JQ, Cortes JM, Jardim VMR, Rodrigues CGS. Articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde. *Acta Paul Enfermagem*. 2012 [acesso em 2022 abr 28]; 25(1), p. 11-17. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100003>
14. Sucigan DHI, Toledo VP, Garcia APRF. Acolhimento e saúde mental: Desafio profissional na estratégia da família. *Rev Rene*. 2012 [acesso em 2022 abr 28] 13(1), p. 2-10. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3756>
15. Angélica M, Waidman P, Marcon SS, Pandini A, Bessa JB, Paiano M. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. *Acta Paul Enferm*. 2012 [acesso em 2022 abr 28]; 25(3) p. 346-51. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000300005>
16. Onocko-Campos RT, Campos GWS, Ferrer AL, Corrêa CRS, de Madureira PR, da Gama CAP, Dantas DV, Nascimento R. Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde. *Rev Saúde Pública*. 2012 [acesso em 2022 abr 28]; 46(1), p. 43-50. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000083>
17. Santana CLA. The integration of mental health in family health strategy. *Interface: Communication, Health, Education*. 2014 [acesso em 2022 abr 28]; 18(51), p. 797–799. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0478>
18. Silva SM, Silva AM, Souza AR, Moura ADA, Lima GG, Feitoza AR. Estratégia saúde da família: Ações no campo da saúde mental. *Rev Enferm UERJ*. 2017 [acesso em 2022 abr 28]; 25(1). <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.16926>
19. Oliveira GC, Schneider JF, Pinho LB, Camatta MW, Nasi C, Guimarães AN, Torres LME. Ações do apoio matricial na Atenção Primária à Saúde: estudo fenomenológico. *Acta Paul Enferm*. 2019 [acesso em 2022 abr 28]; 32(6), p. 674–682. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900093>
20. Pereira, LCDV, Barone LR, Paulon, SM. Apoyo matricial en salud mental en la atención primaria de salud: construcciones procesuales. *Avances En Psicología Latinoamericana*. 2021 [acesso em 2022 abr 28]; 39(1), p. 1–18. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7429>
21. Araújo AK. Avaliação em Saúde mental: o processo de acolhimento. [Tese de mestrado] São Paulo: Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública. Biblioteca Digital USP. [online]. 2012. [acesso em 2022 abr 28]; p. 01-139. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-15032012-101652/pt-br.php>
22. Pini SJ, Waidman MAP. Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental. *Revista Esc. Enferm USP*. 2012 [acesso em 2022 abr 28]; 46(2), p. 372-9. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200015>
23. Azevedo D, Gondim M, Silva D. Matrix support in mental health: The perceptions of professional in territory. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 2013 [acesso em 2022 abr 28]; 5(1), p. 3311-22. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n1p3311>



24. Gazignato ECS, Silva CRC. Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. *Saúde Em Debate*. 2014 [acesso em 2022 abr 28]; 38(101). <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140027>
25. Wetzel C, Pinho LB, Olschowsky A, Guedes AC, Camatta MW, Schneider JF. A rede de atenção à saúde mental a partir da Estratégia Saúde da Família. *Rev Gaúcha Enferm*. 2014 [acesso em 2022 abr 28]; 35(2), p. 27-32. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43052>
26. Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Pereira Neto JPM, Gondim LGF, Simões ECP. Possibilidades e desafios do apoio matricial na atenção básica: percepções dos profissionais. *Psicol. teor. prat.* 2014 [acesso em 2022 abr 28]; 16(2), p. 63–74. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v16n2p63-74>
27. Martins LAK, Souza AMA, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Braga VAB. Mental health practices in the family health strategy: an exploratory study. *Rev pesq. cuid. fundam. online*. 2015 [acesso em 2022 abr 28]; 7(1), p. 1905–1914. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1905-1914>
28. Hirdes A, Scarparo HBK. O labirinto e o minotauro: saúde mental na Atenção Primária à Saúde. In *Ciência e Saúde Coletiva*. 2015 [acesso em 2022 abr 28]; 20(2), p. 383–393. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.12642013>
29. Frosi RV, Tesser CD. Práticas assistenciais em saúde mental na atenção primária à saúde: análise a partir de experiências desenvolvidas em Florianópolis, Brasil. In *Ciência e Saúde Coletiva*. 2015 [acesso em 2022 abr 28]; 20(10), p. 3151–3161. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.10292014>
30. Silva GR, Reis HFT, Dos-Santos EM, Souza MPA, Azevedo RL. Saúde mental na atenção primária à saúde: percepções da equipe de saúde da família. *Rev Cogitare Enferm*. 2016 [acesso em 2022 abr 28]; 21(2), p. 01-06. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.43861>
31. Belotti M, Lavrador MCC. A prática do apoio matricial e os efeitos na atenção primária à saúde. In: *Cadernos de Terapia Ocupacional Da UFSCar*. 2016 [acesso em 2022 abr 28]; 24(2), p. 373–378. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctore0627>
32. Silva AI, Loccioni MFL, Orlandini RF, Rodrigues J, Peres GM, Maftum MA Projeto terapêutico singular para profissionais da estratégia de saúde da família. *Rev Cogitare Enferm*. 2016 [acesso em 2022 abr 28]; 21(3), p. 01-08. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i3.45437>
33. Prata NISS, Groisman D, MartinsDA, Rabello ET, Mota FS, Jorge MA, Nogueira M. L, Calicchio RR, Vasconcelos RV. Saúde mental e atenção básica: território, violência e o desafio das abordagens psicossociais. *Trab. educ. saúde*. 2017 [acesso em 2022 abr 28]; 15(1), p.33–53. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00046>
34. Silva G, Iglesias A, Dalbello-Araujo M, Badaró-Moreira MI. Práticas de Cuidado Integral às Pessoas em Sofrimento Mental na Atenção Básica. *Psicol., Ciênc. Prof.* 2017 [acesso em 2022 abr 28]; 37(2), p. 404–417. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001452015>
35. Barbosa VFB, Cavalcanti A, Alcântara MCA, Pedroza RM, Ferreira SHV. O papel da atenção primária na constituição das redes de cuidado em saúde mental. *Rev Fund Care Online*. 2017 [acesso em 2022 abr 28]; jul/set; 9(3), p. 659-668.: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.659-668>
36. Garcia, GDV, Silva IF, Cavalcante M, Cervo MR, Zambenedetti G, Zanoti-Jeronymo DV. Apoio matricial na atenção à saúde mental em uma regional de saúde, Paraná, Brasil. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2017 [acesso em 2022 abr 28]; 10(3), p. 423-432. <https://doi.org/10.177651/1983-1870.2017v10n3p423-432>






37. Sivinski TC, Schenkel JM. Pesquisa-Intervenção em Saúde Mental: Balançando as Redes da Saúde / Research-Intervention in Mental Health: Balancing Health Networks. *Rev. Polis e Psique*. 2018 [acesso em 2022 abr 28]; 8(1), p. 52–71. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.80417>
38. Penido CMF, Castro BP, Coimbra JR, Baker VDSIS, Franco RF. Saúde Mental na Atenção Básica: Dividir ou Somar Apoios Matriciais? *Rev. Polis e Psique*. 2018 [acesso em 2022 abr 28]; 8(1), p. 33-51. <http://dx.doi.org/10.22456/2238-152X.80415>
39. Paulon SM, Protazio MM, Tschiedel R. “Eu sei o que é saúde mental”: Pesquisar e Cuidar como Fios da Mesma Trama *Rev. Polis e Psique*. 2018. [acesso em 2022 abr 28]; 8(1), p. 6 – 32. <http://dx.doi.org/10.22456/2238-152X.80412>
40. Amaral CEM, Torrenté MON, Torrenté M, Moreira CP. Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde. *Interface: Communication, Health, Education*. 2018 22(66), p. 801–812. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0473>
41. Chazan LF, Fortes S, Camargo KR, Freitas GC. O apoio matricial na Atenção Primária em Saúde no município do Rio de Janeiro: uma percepção dos matriciadores com foco na Saúde Mental. *Physis: Rev. de Saúde Coletiva*. 2019 [acesso em 2022 abr 28]; 29(2), p. 1-20. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312019290212>
42. Rotoli A, Silva MRS, Santos, Oliveira AMN, Gomes GC. Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. *Esc Anna Nery* 2019 [acesso em 2022 abr 28]; 23(2), e2018030. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0303>
43. Silva PMC, Costa NF, Barros DRRE, Silva-Júnior JA, Silva, JRL, Brito TS. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. *Rev Cuid*. 2019 [acesso em 2022 abr 28]; 10(1): e617. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.617>
44. Pereira RMP, Amorim FF, Gondim MFN. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. *Interface (Botucatu)*. 2020 [acesso em 2022 abr 28]; 24(Supl. 1): e190664. <https://doi.org/10.1590/Interface.190664>
45. Moro LM, Ferreira GS, Rocha KB. Saúde Mental na Atenção Básica: Análise das Práticas de Apoio Matricial na Perspectiva de Profissionais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2020 [acesso em 2022 abr 28]; 02(2) p. 399-420. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.52563>
46. Santos JCG, Alencar AA, Nascimento THS, Lima ARL, Valentim FJR. Acolhimento aos pacientes com necessidades de saúde mental na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Iguatu-CE. *Rev. APS*. 2020 [acesso em 2022 abr 28]; 23(3). <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.30407>
47. Silva, LJCA, de Araújo, ACV, Vasconcelos NL, Paiva CBN, Pires CA. A contribuição do apoiador matricial na superação do modelo psiquiátrico tradicional. *Psicol. Estud*. 2019 [acesso em 2022 abr 28]; 24; e44107. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v24i0.44107>
48. Pinto AGA, Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Sampaio JJC, Lima GP, Bastos VC, Sampaio HAC. Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade. In: *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012 [acesso em 2022 abr 28]; 17(3), p. 653-660. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300011>
49. De Souza J, Almeida LY, Luis MAV, Nievas AF, Veloso TMC, Barbosa S. P, Giacon BCC, Assad FB. Mental health in the Family Health Strategy as perceived by health professionals. *Rev. Bras. Enferm*. 2017 [acesso em 2022 abr 28]; 70(5), p. 935–941. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0492>

50. Campos DB, Bezerra IC, Jorge MSB. Mental health care technologies: Primary Care practices and processes. *Rev. Bras. Enferm.* 2018 [acesso em 2022 abr 28]; 71(supl 5), p. 2101-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0478>
51. Barros S, Nóbrega MPSS, Santos JC, Fonseca LM, Floriano, LSM. Mental health in primary health care: health-disease according to health professionals. *Rev Bras Enferm.* 2019 [acesso em 2022 abr 28]; 72(6), p. 1609-17. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0743>
52. Souza, ÂC, Amarante PD, Abrahão AL. Inclusion of mental health in primary health care: care strategy in the territory. *Rev Bras Enferm.* 2019 [acesso em 2022 abr 28]; 72(6), p. 1757-63. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0806>
53. Iglesias A, Avellar LZ. Matrix support in mental health: Practices and concepts brought by reference teams, matrix teams and managers. *Ciênc. saúde colet.* 2019 [acesso em 2022 abr 28]; 24(4), p. 1247–1254. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.05362017>
54. Nunes VV, Feitosa LGGC, Fernandes MA, Almeida CAPL, RamosCV. Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network. *Rev. Bras. Enferm.* 2020 [acesso em 2022 abr 28]; 73(Suppl 1) e20190104. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>
55. Garcia, GDV, Zanoti-Jeronymo DV, Zambenedetti G, Cervo MR, Cavalcante MDMA. Healthcare professionals' perception of mental health in primary care. *Rev. Bras. Enferm.* 2020 [acesso em 2022 abr 28]; 73(1); e20180201. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-02011>
56. Santos LC, Domingos TS, Braga EM, Spiri WC. Mental health in primary care: experience of matrix strategy in the rural area. *Rev. Bras. Enferm.* 2020 [acesso em 2022 abr 28]; 73(1); e20180236.: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0236>
57. Athié K, Menezes A LA, Silva AM, Campos M, Delgado PG, Fortes S, Dowrick C. Perceptions of health managers and professionals about mental health and primary care integration in Rio de Janeiro: a mixed methods study. *BMC Health Services Research.* 2016 [acesso em 2022 abr 28]; 16(1), p. 16-532. <https://doi.org/10.1186/s12913-016-1740-8>
58. Oliveira GC, Schneider JF, Pinho LB, Camatta MW, Nasi C, Guimarães AN, Torres MEL. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020 [acesso em 2022 abr 28]; 41(esp):e20190081. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190081>
59. Rodrigues ES, Moreira MIB. A Interlocução da Saúde Mental com Atenção Básica no Município de Vitória/ES. *Saúde Soc.* 2012 [acesso em 2022 abr 28]; 21(3), p. 599-611. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000300007>
60. Moraes APP, Tanaka OY. Apoio Matricial em Saúde Mental: alcances e limites na atenção básica. *Saúde Soc. São Paulo.* 2012. [acesso em 2022 abr 28]; 21(1), p. 161-170. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000100016>
61. Hori AA, Nascimento AF. O projeto terapêutico singular e as práticas de saúde mental nos núcleos de apoio à saúde da família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. *Ciênc. saúde colet.* 2014 [acesso em 2022 abr 28]; 19 (08) p. 3561–3571. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11412013>
62. Soares S, Oliveira WF. The matrix approach to mental health care: Experiences in Florianopolis, Brazil. *Journal of Health Psychology.* 2016 [acesso em 2022 abr 28]; 21(3), p. 336–345. <https://doi.org/10.1177/1359105316628752>
63. Quinderé PHD, Jorge MSB, Nogueira MSL, Costa LFA, Vasconcelos MGF. Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial. *Rev. Ciênc. Saúde Coletiva.* 2013 [acesso em 2022 abr 28]; 18(7), p. 2157-2166. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000700031>

64. Santos RC, Bosi MLM. Mental health in primary care: Perspectives of professionals of the family health strategy in northeastern brazil. *Rev. Ciênc. Saúde Coletiva*. 2021 [acesso em 2022 abr 28]; 26(5), p. 1739–1748. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04902021>
65. Andrade J, Rodrigues C, Carvalho A, Mendes D, Leite M. Multiprofessional care to mental disorder patients under the perspective of the family health team. *R. pesq.: cuid. fundam.* online. 2013 [acesso em 2022 abr 28]; 5(2), p. 3549-57. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n2p3549>
66. Fernandes ADSA, Matsukura TS, Lourenço MSG. Práticas de cuidado em saúde mental na Atenção Básica: identificando pesquisas no contexto brasileiro. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [online]. 2018 [acesso em 2021 jul. 5]; 26(04), p. 904-14. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1162>.
67. Gawski A, Araújo MDM, Malaquias TSM, Jeronymo DVZ, Borba KP, Silva DC, et al. Saúde mental da criança e adolescente na atenção básica: revisão integrativa da literatura *Brazilian Journal of Development*. 2022 [acesso em 2021 jul. 5]; 8(4), p. 32421-445. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-634>
68. Gouveia AO, Paes CLA, Santos VRC, Ferreira IP. Matriciamento em saúde mental na atenção primária: Uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*. 2021 [acesso em 2021 jul. 5]; 10(5), e26610514483. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14483>
69. Nóbrega MPSS, Venzel CMM, Sales ES, Próspero AC. Ensino de Enfermagem em Saúde Mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. *Texto contexto*. 2020 [acesso em 2021 jul. 7]; 29(e20180441), 1-13. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0441>.
70. Saraiva SAL, ZepedaJ, Liria AF. Componentes do apoio matricial e cuidados colaborativos em saúde mental: uma revisão narrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020 [acesso em 2021 jul. 8]; 25(2), p. 553-65. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10092018>
71. Lima MC, Gonçalves TR. Apoio matricial como estratégia de ordenação do cuidado em saúde mental. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2020 [acesso em 2021 jul. 5]; 18(1) e0023266. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00232>
72. Lima AMJ, Andrade EIG, Machado ATGM, Santos AF. Por que a assistência em saúde mental não acompanha a estruturação da atenção primária? *Revista de Saúde Pública*. 2021 [acesso em 2022 Jan 16]; 55. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003344>.
73. Filardi AFR, Passos ICF, Mendonça SAM, Ramalho-de-Oliveira D. Medicalização da vida nas práticas vinculadas à estratégia saúde da família *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. 2021 [acesso em 2021 jul. 10]; 24(2), p. 421-45. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n2p421.10>
74. Cardoso LCB, Arruda GO, Giacon-Arruda BCC, Paiano M, Pinho LB, Marcon SS. Processo de trabalho e fluxo de atendimento em saúde mental na atenção primária à saúde. *Texto&Contexto - Enfermagem*. 2020 [acesso em 2021 jul. 10]; 29, e20190191. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0191>
75. Sampaio ML, Bispo JP. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2021 [acesso em 2021 jul. 10]; 37(3), e00042620. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620>
76. Rocha MNT, Calheiros DS, Wyszomirska RMAF. O sistema de referência e contrarreferência em saúde mental sob a perspectiva do médico atuante na atenção

primária. Research, Society and Development. 2022 [acesso em 2021 jul. 10]; 11(4), e50211427458. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27458>

77. Nunes MO, Onocko-Campos RT. Prevenção, Atenção e Controle em Saúde Mental. In: Paim JS, Almeida-Filho N. (Org.) Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014 [acesso em 2021 jul. 10]; p. 501-512. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00104>
78. Portugal CM, Mezza M, Nunes M. A clínica entre parênteses: reflexões sobre o papel da arte e da militância na vida de usuários de saúde mental\*. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2018 [acesso em 2021 jul. 10]; 28(02), e280211. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280211>
79. Ramos DKR, Paiva IKS, Guimarães J. Pesquisa qualitativa no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira: vozes, lugares, saberes/fazer. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2019 [acesso em 2021 jul. 10]; 24(3), p. 839-52. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.00512017>

Autoria			
Nome	Afiliação institucional	ORCID 	CV Lattes 
Laura Cavalcanti de Farias Brehmer	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<a href="https://orcid.org/0000-0001-9965-8811">https://orcid.org/0000-0001-9965-8811</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/3496959850303264">http://lattes.cnpq.br/3496959850303264</a>
Gisele Cristina Manfrini	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<a href="https://orcid.org/0000-0003-0445-1610">https://orcid.org/0000-0003-0445-1610</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/3663577466457111">http://lattes.cnpq.br/3663577466457111</a>
Marina Klein Heinz	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<a href="https://orcid.org/0000-0002-9585-4003">https://orcid.org/0000-0002-9585-4003</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/3501033788132217">http://lattes.cnpq.br/3501033788132217</a>
Laura Lima Susviela	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<a href="https://orcid.org/0009-0001-9898-5762">https://orcid.org/0009-0001-9898-5762</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/4233139736369144">http://lattes.cnpq.br/4233139736369144</a>
Luciana Maiara Taborda	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<a href="https://orcid.org/0009-0007-1571-7142">https://orcid.org/0009-0007-1571-7142</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/9360149413342108">http://lattes.cnpq.br/9360149413342108</a>
Ana Paula Freitas Guljor	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ)	<a href="https://orcid.org/0000-0003-1952-6064">https://orcid.org/0000-0003-1952-6064</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/5084210138161307">http://lattes.cnpq.br/5084210138161307</a>
<b>Autora correspondente</b>	Laura Cavalcanti de Farias Brehmer  laura.brehmer@ufsc.br		

Metadados		
Submissão: 22 de dezembro de 2023	Aprovação: 13 de janeiro de 2025	Publicação: 29 de maio de 2025
Como citar	Brehmer LCF, Manfrini GC, Heinz MK, Susviela LL, Taborda LM, Guljor APF. Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial na atenção primária à saúde no Brasil: revisão de escopo. Rev.APS [Internet]. 2024; 27 (único): e272443178	
Cessão de Primeira Publicação à Revista de APS	Os autores mantêm todos os direitos autorais sobre a publicação, sem restrições, e concedem à Revista de APS o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença <i>Creative Commons Attribution</i> (CC-BY), que permite o compartilhamento irrestrito do trabalho, com reconhecimento da autoria e crédito pela citação de publicação inicial nesta revista, referenciando inclusive seu DOI e/ou a página do artigo.	
Conflito de interesses	Sem conflitos de interesses.	
Financiamento	Sem financiamento.	
Contribuições dos autores	Concepção e planejamento do estudo: LCFB, APFG. Análise ou interpretação, Elaboração do rascunho, Revisão crítica do conteúdo e Participação da aprovação da versão final do manuscrito: LCFB, GCM, MKH, LLS, LMT, APFG. As autoras aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.	

[Início](#)